

Dívida Externa FH anuncia acordo com os credores

13-6-93

BRASÍLIA — O ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, anunciou ontem que o Governo e os bancos credores chegaram a um entendimento sobre a dívida externa, de cerca de US\$ 40 bilhões. Os Brasil e os bancos chegaram a um acerto final sobre a distribuição das opções entre os dois principais papéis da dívida que serão emitidos após a assinatura dos novos contratos: os bônus desconto, com redução de 35% do principal, e os bônus ao par, que prevêem redução das taxas de juros. O entendimento será anunciado hoje pelo negociador brasileiro, Pedro Malan, e pelo presidente do comitê assessor dos bancos, William Rhodes.

— Malan vai anunciar que, na segunda rodada de negociação com os bancos sobre o modo como ser feita a composição dos títulos que vão substituir os atuais, nós chegamos ao que nós queríamos. Vamos chegar a uma composição de carteira que permite redução dessa dívida de forma muito razoável e muito boa — afirmou o ministro.

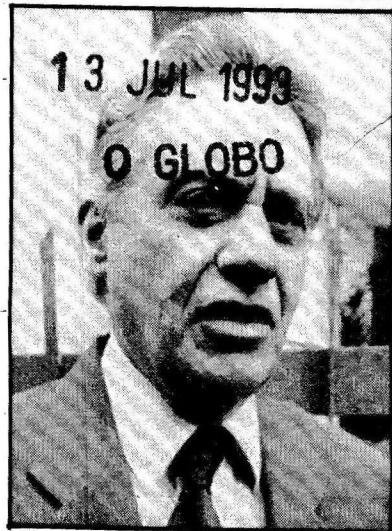
Ele disse ainda que espera obter até setembro uma prorrogação do acordo **stand-by** com o FMI, que servirá de “sinal verde” para a conclusão do acordo com os bancos.

— O sinal verde passa por uma análise que o FMI faz da

situação econômica do Brasil. Isso permitirá que o Fundo desembolse alguns recursos.

Até o fim do mês uma missão brasileira irá a Washington negociar a revisão dos dados levados em abril pelo ex-ministro Eliseu Resende. Segundo Fernando Henrique, o Governo não vai propor metas de inflação que não possa cumprir.

— Não vamos propor metas que não possamos cumprir. Nós vamos levar todos os números para mostrar a situação atual. Estamos num patamar elevado de inflação, inaceitável, mas que adianta fixar uma meta de reduzir a inflação a 5% em cinco meses e depois não cumprir?



Fernando Henrique: entendimento